

Um novo ciclo

GUIDO MANTEGA

Arautos da desesperança prevêem que o governo adotará, daqui para a frente, medidas irresponsáveis — “populistas” — para ganhar as eleições de 2006. Vão se frustrar mais uma vez, como já ocorreu em 2002, quando vaticinavam o caos a se instalar no país após a posse do presidente Lula.

Equivocaram-se e persistem no equívoco porque o governo desde seu início demonstrou que tem rumo, tem um plano estratégico, que, coerentemente seguido durante estes três anos, impulsionou o país para um novo ciclo de desenvolvimento.

Cito dados da atualidade econômica. Considerando apenas 2004 e 2005, a média de crescimento total do PIB será de 3,95%; do crescimento do produto da indústria de transformação, 5%; da produtividade desta última, 4,88%, e do emprego formal, 6,94%.

Pergunto: em que outro momento, no passado recente, foi criada tal combinação virtuosa de crescimento econômico, aumento da produtividade e ampliação do emprego na indústria, associada à melhora da distribuição de renda e à redução da pobreza, constatadas pela última PNAD?

Isto foi possível porque, já no primeiro trimestre de 2003, o Plano Plurianual (PPA), enviado pelo governo ao Congresso, anunciava as metas macroeconômicas: “a. contas externas sólidas, ou seja, um saldo em conta corrente que não imponha restrições excessivas à política monetária nem torne o país vulnerável a mudanças nos fluxos de capitais internacionais;

b. consistência fiscal caracterizada por uma trajetória sustentável para a dívida pública; c. inflação baixa e estável.”

Nesse quadro de estabilidade planejada, o crescimento econômico — a indústria de transformação como pólo dinâmico — se une a progressos na inclusão social. Vai ficando claro que se trata de uma opção consciente do governo por aquilo que Celso Furtado considerava o caminho para o real desenvolvimento.

O Brasil precisa crescer mais e ampliar os seus horizontes de justiça social. Isso está sendo feito, sem “gastança” ou “populismo”. Sem aventuras e irresponsabilidades fiscais ou monetárias. Apenas na dosagem certa e na velocidade necessária.

GUIDO MANTEGA é presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).